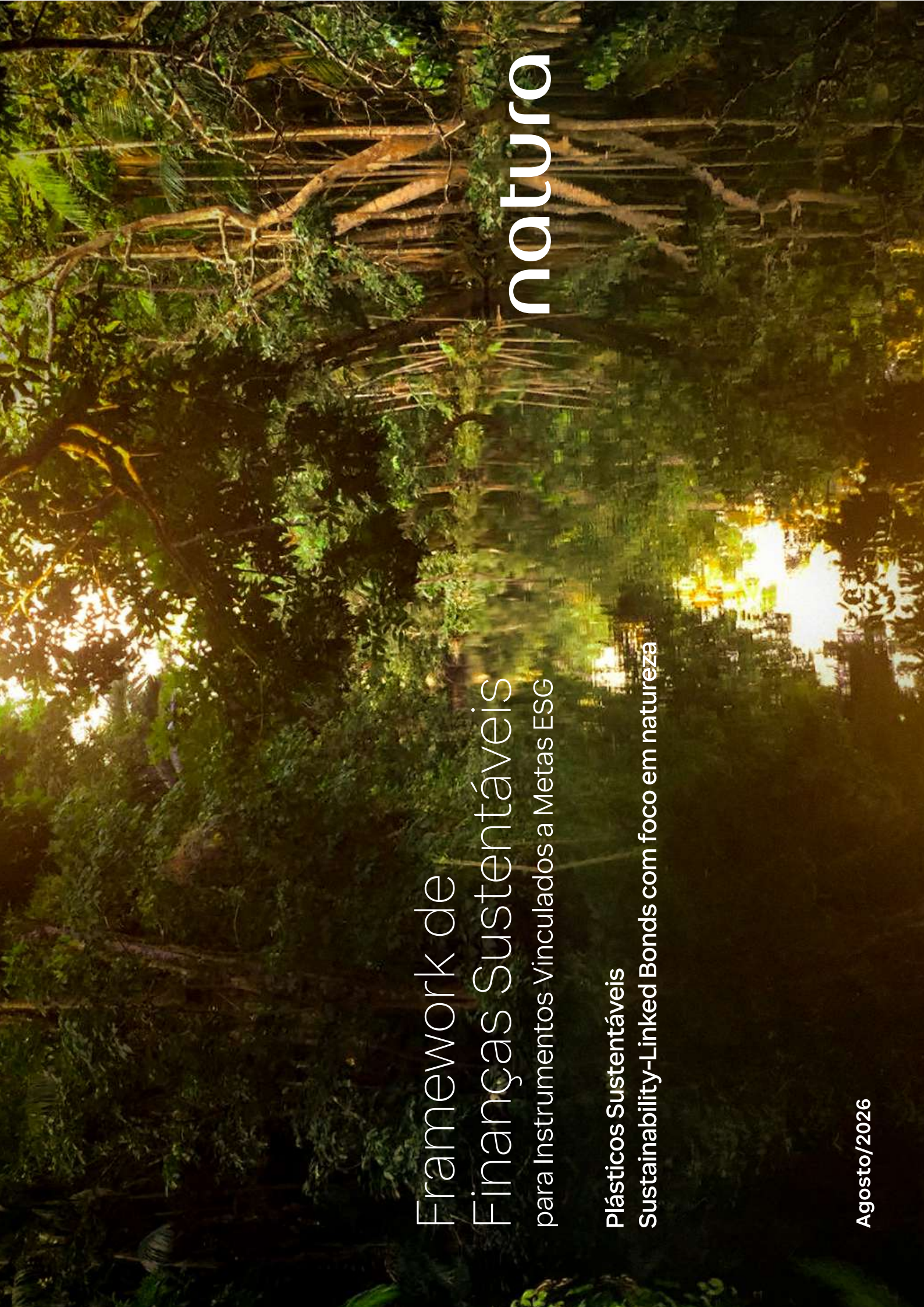


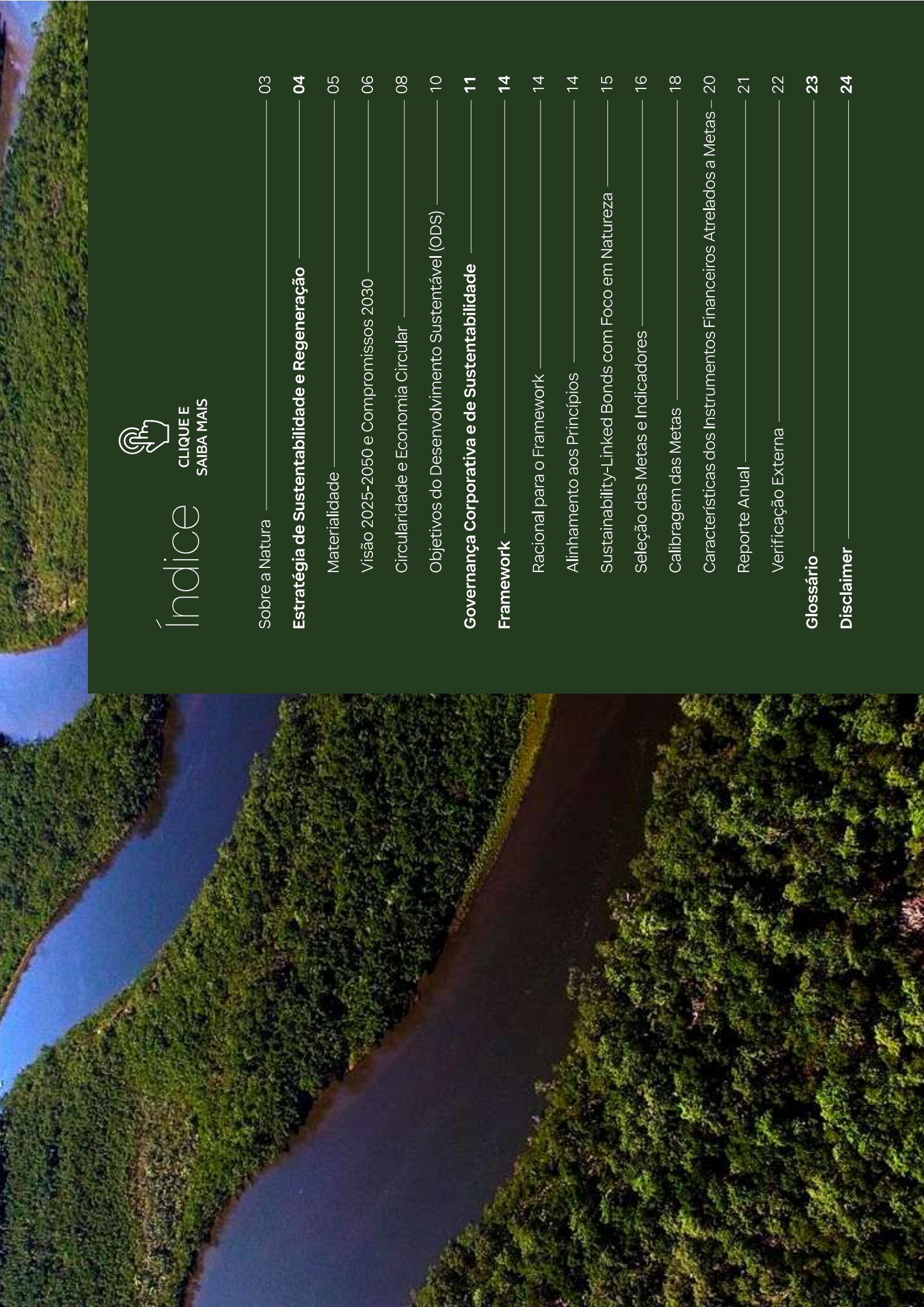
A full-page background image of a lush tropical forest. Sunlight filters through the dense canopy of green leaves and branches, creating a dappled light effect. The forest floor is covered in various plants and trees, with some large tree trunks visible in the mid-ground.

Framework de Finanças Sustentáveis para Instrumentos Vinculados a Metas ESG

Plásticos Sustentáveis
Sustainability-Linked Bonds com foco em natureza

natura

Agosto/2026



Índice

 CLIQUE E
SAIBA MAIS

Sobre a Natureza	03
Estratégia de Sustentabilidade e Regeneração	04
Materialidade	05
Visão 2025-2050 e Compromissos 2030	06
Circularidade e Economia Circular	08
Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)	10
Governança Corporativa e de Sustentabilidade	11
Framework	14
Racional para o Framework	14
Alinhamento aos Princípios	14
Sustainability-Linked Bonds com Foco em Natureza	15
Seleção das Metas e Indicadores	16
Calibragem das Metas	18
Características dos Instrumentos Financeiros Atrelados a Metas	20
Reporte Anual	21
Verificação Externa	22
Glossário	23
Disclaimer	24



Sobre a Natura

A Natura Cosméticos S.A. (“Natura” ou “Companhia”) é uma companhia brasileira de capital aberto e a organização controladora das operações das marcas Natura e Avon. Em julho de 2025, a incorporação da Natura &Co Holding S.A. pela Natura Cosméticos S.A. concluiu uma etapa central da estratégia de simplificação corporativa, com a retomada do código de negociação NATU3. A Companhia concentra suas operações na América Latina, onde atua em oito países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru e Uruguai. Nos Estados Unidos e na Europa, a marca Natura mantém presença por meio de modelos multicanal e digitais.

Ao final de 2025, a Natura contava com:

13.937

pessoas colaboradoras

Operação em

8

países na América Latina

Modelo omnicanal apoiado por uma rede de

2,844

milhões de Consultoras de Beleza

1.183 lojas,
quatro fábricas e
17 centros
de distribuição

A Natura reúne as marcas Natura e Avon e é uma potência latino-americana de Beleza e Cuidados Pessoais. A marca Natura, fundada em 1969, é número 1 em beleza, cuidados pessoais e fragrâncias na América Latina e líder em venda direta no Brasil. Reconhecida por seu modelo de negócio sustentável e por sua atuação em bioeconomia, está presente há mais de 25 anos na Amazônia, onde contribui para conservar 2,2 milhões de hectares de floresta e impacta positivamente mais de 13,1 mil famílias. Carbono neutro desde 2007, utiliza 97% de fórmulas veganas e conta com mais de 2,6 milhões de Consultoras de Beleza.

A Avon, incorporada à Natura em 2020, complementa o portfólio e amplia a presença da Companhia na América Latina, combinando tradição em venda direta, inovação e atuação em causas femininas.





Estratégia de Sustentabilidade e Regeneração

Desde a sua fundação, em 1969, a Natura está comprometida com uma perspectiva integrada entre os recursos naturais e as relações humanas, da qual, hoje sabemos, depende o futuro do planeta. Assim sendo, as práticas sustentáveis alicerçam a atuação da Companhia em todas as suas marcas e estratégias.

Conscientes de que as mudanças climáticas e a perda da biodiversidade provocadas pelas atividades humanas são uma ameaça real a todas as formas de vida na Terra, atuamos como agentes de mobilização que geram transformações positivas. Defendemos ações políticas em todos os níveis – do global ao local – que transformem os modelos atuais de desenvolvimento, de modo que as tendências de aceleração das mudanças climáticas e da perda exacerbada da biodiversidade sejam revertidas.

Desde a origem, a Natura estrutura seus negócios a partir da convicção de que não há prosperidade possível sem uma relação equilibrada com a natureza, com as pessoas e com o planeta. Em 2025, lançou a Visão 2025–2050 – Caminhos para a Regeneração, elevando a ambição de seus compromissos socioambientais e integrando-os às decisões estratégicas e cotidianas da Companhia.

Queremos ir além da mentalidade “sem danos” ou “dano zero”, buscando criar um impacto mensurável e positivo para a sociedade. A regeneração é um conceito dinâmico com potencial imenso para combater a mudança climática e a perda da biodiversidade, ao mesmo tempo em que reduz a desigualdade social e melhora o bem-estar. Isso implica promover a biodiversidade, restaurar os ecossistemas e explorar a sua capacidade de fornecer serviços ambientais cruciais, como a captura de carbono, regulação climática, purificação da água, e fertilidade do solo, apenas para citar alguns.

A Visão 2025–2050 estabelece a ambição de tornar a Natura um negócio 100% regenerativo até 2050. Os Compromissos 2030 foram atualizados para garantir aderência a essa ambição de longo prazo. A abordagem busca gerar impacto positivo, individualmente, nos capitais Natural, Social e Humano, sem que perdas em um deles sejam compensadas por ganhos nos demais.



Materialidade

Em 2025, a Natura revisou sua matriz de materialidade por meio de um processo estruturado de dupla materialidade. A avaliação considerou, de um lado, a magnitude dos impactos da Companhia sobre a sociedade e o meio ambiente e, de outro, os riscos e oportunidades socioambientais com potencial efeito sobre a resiliência e a geração de valor do negócio. O processo incluiu referências globais, como TCFD e TNFD, escuta de mais de mil stakeholders e especialistas na América Latina e validação pelo Conselho de Administração e pela alta liderança executiva.

Os temas materiais orientam o planejamento estratégico e orçamentário, os Compromissos 2030 e a Visão 2025-2050. Eles estão alinhados aos desafios globais, em especial aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (“ODS”), e são tratados por meio de três abordagens:

ENGAJAMENTO NA CADEIA DE VALOR

Abrange o potencial das atividades para gerar valor positivo tanto para os negócios quanto para a cadeia produtiva, enquanto enfrenta os desafios de reduzir e mitigar os efeitos negativos;

IMPACTO SOCIAL E AMBIENTAL

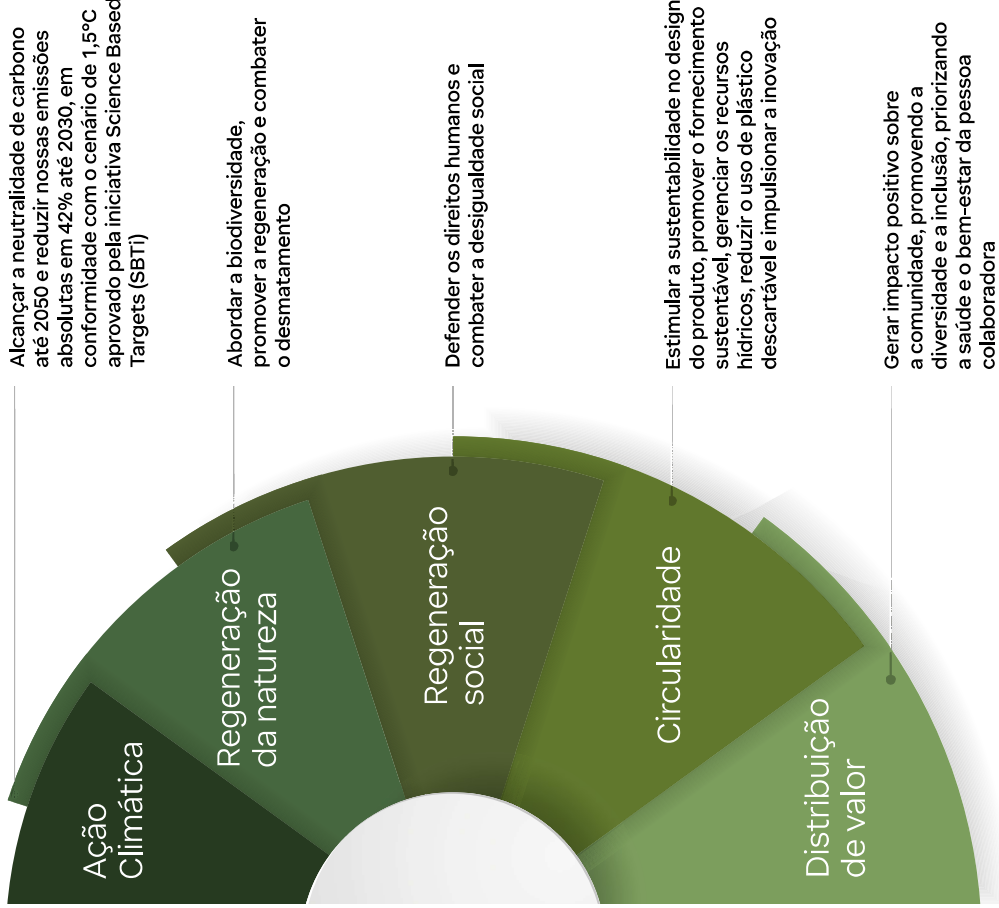
Amplia o olhar para além das atividades da empresa e reconhece a responsabilidade e o potencial dos negócios na resolução dos grandes desafios da sociedade;

AÇÃO CLIMÁTICA

Entendida como um tema transversal a todas as dimensões, não se limita a metas e objetivos relativos à pegada de carbono e inclui o engajamento em iniciativas coletivas de justiça climática, gestão de riscos climáticos, defesa de políticas públicas e mudança de comportamento do consumidor, entre outras ações.

O resultado da avaliação de dupla materialidade da Natura está ilustrado ao lado

DETALHAMENTO DOS TEMAS MATERIAIS





Visão 2025-2050 e Compromissos 2030

Em 2025, a Natura lançou a Visão 2025-2050 – Caminhos para a Regeneração e atualizou seus Compromissos 2030 para harmonizá-los com a ambição de tornar-se um negócio 100% regenerativo até 2050. Os compromissos públicos definem metas estruturantes para a década e mobilizam as marcas Natura e Avon, as operações e a cadeia de valor da Companhia.

O documento aproveita a força das marcas Natura e Avon para impulsionar a geração de valor e promover impacto positivo nas operações de cada uma, bem como contribuir para o enfrentamento dos desafios globais.

Os Compromissos 2030 estão organizados em três pilares:

- **Endereçar a Crise Climática e Proteger a Biodiversidade**
- **Defender os Direitos Humanos e Sermos Mais Humanos**
- **Abraçar a Circularidade e a Regeneração**

Transversais à atuação das marcas, os compromissos e os temas materiais envolvem todas as áreas da empresa, com o apoio do time de Sustentabilidade. Os desdobramentos são compartilhados nos encontros de liderança, nos canais de comunicação transversais e em treinamentos. Cada pilar conta com diferentes metas e prazos estabelecidos, conforme abaixo:

ENDEREÇAR A CRISE CLIMÁTICA E PROTEGER A BIODIVERSIDADE

TRANSIÇÃO CLIMÁTICA		
META		PRAZO
Reduzir 90% das emissões em instalações próprias (Escopos 1 e 2)		2030
Reduzir 42% das emissões de gases de efeito estufa da cadeia de valor (escopo 3), ampliando o engajamento de nossos fornecedores e consumidores		2030
Seguir compensando 100% das emissões remanescentes da Natura, adquirindo pelo menos 50% de créditos de carbono na Amazônia, prioritariamente de comunidades agroextrativistas		2030
PROTEÇÃO DA AMAZÔNIA		
META		PRAZO
Contribuir para a proteção e/ou regeneração de 3 milhões de hectares da floresta amazônica (de 2 milhões de hectares em 2020)		2030
Aumentar para 45 comunidades agroextrativistas (de 34 em 2020)		2030
Contribuir para a bioeconomia utilizando a inovação para desenvolver 55 ingredientes amazônicos a partir da biodiversidade (de 39 em 2020)		2030
Aumentar em quatro vezes as compras de insumos da sociobioeconomia amazônica (em relação a 2020)		2030
Dobrar o valor compartilhado com as comunidades (em relação a 2020)		2030
BIODIVERSIDADE		
META		PRAZO
Avaliar e relatar nossos impactos e dependências em relação à biodiversidade global, com base em padrões internacionais reconhecidos		2025
Atuar para que países cooperem entre si para estabelecer regras harmonizadas de acesso e compartilhamento de benefícios, direcionadas principalmente aos povos e comunidades tradicionais		2030
Ter 100% das cadeias críticas de fornecimento livres de desmatamento e de conversão da vegetação nativa, com verificação independente		2030



DEFENDER OS DIREITOS HUMANOS E SERMOS MAIS HUMANOS



NOSSAS PESSOAS	
META	PRAZO
Manter 50% de mulheres na Natura em posições de liderança sênior	A partir de 2023
Manter salário equitativo: eliminar a diferença salarial não justificável de gênero e raça	A partir de 2023
Garantir no mínimo 30% de posições gerenciais ocupadas por pessoas de grupos subrepresentados (negros e indígenas, LGBTQIAP+, pessoas com deficiência e outros, de acordo com o contexto local)	2030
No Brasil: garantir 25% de pessoas negras em cargos gerenciais a partir de 2025; e 30% a partir de 2030	2025 e 2030
Manter salário digno (<i>living wage</i>) ou acima para todos os colaboradores a partir de 2023	A partir de 2023

NOSSA REDE MAIS AMPLA	
META	PRAZO
Aumentar o índice de desenvolvimento humano das consultoras em 10%. Melhorar o progresso social das comunidades agroextrativistas, gerando impactos mensuráveis em renda digna, saúde e bem-estar, educação e cidadania	2030
Estimular e facilitar a participação dos cidadãos em nossa rede, prioritariamente nas causas da Amazônia, educação, saúde da mulher e combate à violência contra mulheres e meninas	2030
Promover os direitos humanos das nossas comunidades agroextrativistas, incluindo povos indígenas e tradicionais	2030

DIREITOS HUMANOS	
META	PRAZO
Certificação e/ou rastreabilidade integral para cadeias de suprimento críticas (certificação integral para óleo de palma, papel e álcool e rastreabilidade integral para mica, soja e algodão).	2025
Rastreabilidade e/ou certificação integral para cadeias de suprimento críticas na América Latina (inclusive desmatamento e livre de conversão)	2030
Avançar no processo de identificação, prevenção e mitigação dos riscos aos direitos humanos em toda a cadeia de suprimentos e operações; assegurar o engajamento com stakeholders eventualmente afetados, promover o acesso à reparação, e também o uso de nossa influência para o impacto positivo	2027



ABRAÇAR A CIRCULARIDADE E A REGENERAÇÃO

CIRCULARIDADE DAS EMBALAGENS	
META	PRAZO
Alcançar 50% de plástico sustentável no total de plástico de nossas embalagens (em peso), considerando conteúdo reciclado pós-consumo e plástico de fonte renovável elegível	2030
Materiais de embalagens serão 100% reutilizáveis, refiláveis, recicláveis ou compostáveis	2030
Oferecer esquemas de coleta nos principais mercados, onde não existe infraestrutura de reciclagem adequada	2030

CIRCULARIDADE DAS FÓRMULAS	
META	PRAZO
95%+ de ingredientes de origem natural ou renováveis para Natura	2030
95%+ de fórmulas biodegradáveis (produtos rinsáveis)	2030
100% de novas fórmulas com menor pegada ambiental, avaliadas pela análise do ciclo de vida (ACV)	2030

REGENERAÇÃO	
META	PRAZO
Atuar em parceria para ampliar consciência e desenvolver capacidades e soluções regenerativas que transformam sistemas e geram impacto ambiental e social positivo, permitindo que todos prosperem	2030
Assegurar que 100% do volume de pelo menos duas das principais commodities do nosso negócio sejam produzidas com práticas regenerativas	2030
Ter 30% dos ingredientes-chave fornecidos por comunidades e pequenos agricultores com práticas regenerativas, verificadas/certificadas por terceira parte independente	2030
Garantir que 100% das comunidades e pequenos agricultores fornecedores de ingredientes-chave tenham abastecimento ético e práticas regenerativas	2030
Gerar impacto socioambiental mensurável positivo de U\$4 para cada U\$1 da receita reportada	2030

Circularidade e Economia Circular

A Visão 2025-2050 – Caminhos para a Regeneração estabelece que a Natura deve evoluir de uma lógica linear de extração, produção e descarte para um modelo cada vez mais circular e regenerativo, capaz de otimizar recursos, manter materiais em circulação e ampliar impactos positivos para a natureza e para as pessoas. Nesse contexto, circularidade é um tema material para a estratégia, para a inovação e para a resiliência do negócio.

A ambição para 2050 é que os produtos materializem a regeneração de forma acessível e com alta performance, utilizando somente os recursos necessários em fórmulas e embalagens e avançando para cadeias de valor de baixo impacto em carbono e livres de matérias-primas fósseis. Essa orientação conecta decisões de portfólio, pesquisa e desenvolvimento, engenharia de embalagens, suprimentos, operações e marcas.

A desmaterialização e o minimalismo são princípios centrais dessa trajetória. A Natura busca maximizar o benefício ao longo do ciclo de vida dos produtos com o uso mínimo necessário de matérias-primas, componentes, água, energia e materiais de embalagem, sem comprometer a segurança, qualidade ou desempenho.

A Visão 2025-2050 também orienta que fórmulas e embalagens sigam a lógica da economia circular a partir da Avaliação do Ciclo de Vida. O objetivo é manter materiais continuamente reciclados, recicláveis, compostáveis e/ou reincorporados aos processos de forma segura, oferecendo o maior benefício possível com menor consumo de materiais e energia e estimulando coalizões para cadeias de suprimentos de alta qualidade.



Para os plásticos, a visão de longo prazo é substituir gradualmente resinas de origem fóssil por soluções naturais, renováveis, circulares e integralmente compostáveis. O Compromisso 2050 prevê que 100% dos plásticos do portfólio tenham origem renovável e sejam compostáveis; até que esse cenário seja alcançado, a Companhia continuará reduzindo impactos por meio de conteúdo reciclado pós-consumo, materiais renováveis elegíveis, refis, redução de massa e melhoria da reciclabilidade.

Por meio deste Framework, a Natura atualiza publicamente a meta de circularidade dos Compromissos 2030: alcançar 50% de plástico sustentável no total de plástico de suas embalagens, em peso, considerando a soma de conteúdo reciclado pós-consumo (PRPC) e plástico proveniente de fontes renováveis elegíveis. A atualização amplia a formulação divulgada no Relatório Integrado 2025, então expressa apenas como 50% de conteúdo reciclado, sem reduzir a prioridade conferida ao PRPC. Ela incorpora desde já materiais renováveis à base de desenvolvimento da Companhia e alinha o marco de 2030 à Visão 2025-2050, que prevê a substituição progressiva de matérias-primas fósseis por soluções naturais, renováveis, circulares e compostáveis. Permanece também o compromisso de tornar 100% das embalagens reutilizáveis, refiláveis, recicláveis ou compostáveis até 2030.

A execução dessa agenda combina ecodesign, Avaliação do Ciclo de Vida, diretrizes técnicas e a Calculadora Ambiental da Natura, que permite estimar impactos antes do lançamento e orientar decisões desde a concepção da embalagem. As frentes priorizadas incluem redução da intensidade material, aumento de conteúdo reciclado pós-consumo, ampliação de modelos de reuso e refil e desenvolvimento de alternativas de fonte renovável quando restrições técnicas ou de segurança limitam o uso de material reciclado.

Em 2025, 90,0% das embalagens da Companhia eram reutilizáveis, refiláveis, recicláveis ou compostáveis. Entre as inovações recentes estão o sabonete Ekos Monodose, com embalagem totalmente livre de plástico, e Natura Ekos Concentrado de Castanha, cuja fórmula utiliza menos água, ocupa menor volume e reduz o consumo de recursos, os custos e as emissões de transporte.

Em 2025, o indicador público de conteúdo reciclado no total de plástico das embalagens atingiu 21,8% no perímetro reportado pela Companhia. Separadamente, a marca Natura alcançou 30,1% de conteúdo plástico reciclado em suas embalagens, superando com um ano de antecedência a meta de 25% estabelecida com a Ellen MacArthur Foundation. Esses indicadores permanecem relevantes para demonstrar a evolução do PRPC. A série histórica e a meta deste Framework, entretanto, adotam o conceito mais abrangente de plástico sustentável, que incorpora também plástico de fonte renovável elegível; por isso, o desempenho de 2025 nessa métrica foi de 33%. O relatório anual apresentará separadamente, quando disponível, a contribuição de PRPC e de materiais renováveis, preservando transparência e comparabilidade.

A circularidade pós-consumo combina eficiência ambiental e inclusão produtiva. Em 2025, a Natura trabalhou com 53 cooperativas parceiras e mais de 3 mil catadores, recuperando 17,9 mil toneladas de materiais de embalagem pós-consumo. O Programa Elos conecta a Companhia, cooperativas, recicladores e fabricantes em uma rede de responsabilidade compartilhada e fortalece a logística reversa e a cadeia de reciclagem.

A atuação no Brasil inclui o programa multisetorial Mãos Pro Futuro, o Recicle com a Natura — presente em lojas e franquias de dez estados — e o Projeto Recicla Cidades, desenvolvido com parceiros





locais, inclusive no entorno do Ecoparque. Essas iniciativas ampliam a coleta, a destinação adequada, a rastreabilidade e a reincorporação de materiais à cadeia de embalagens.

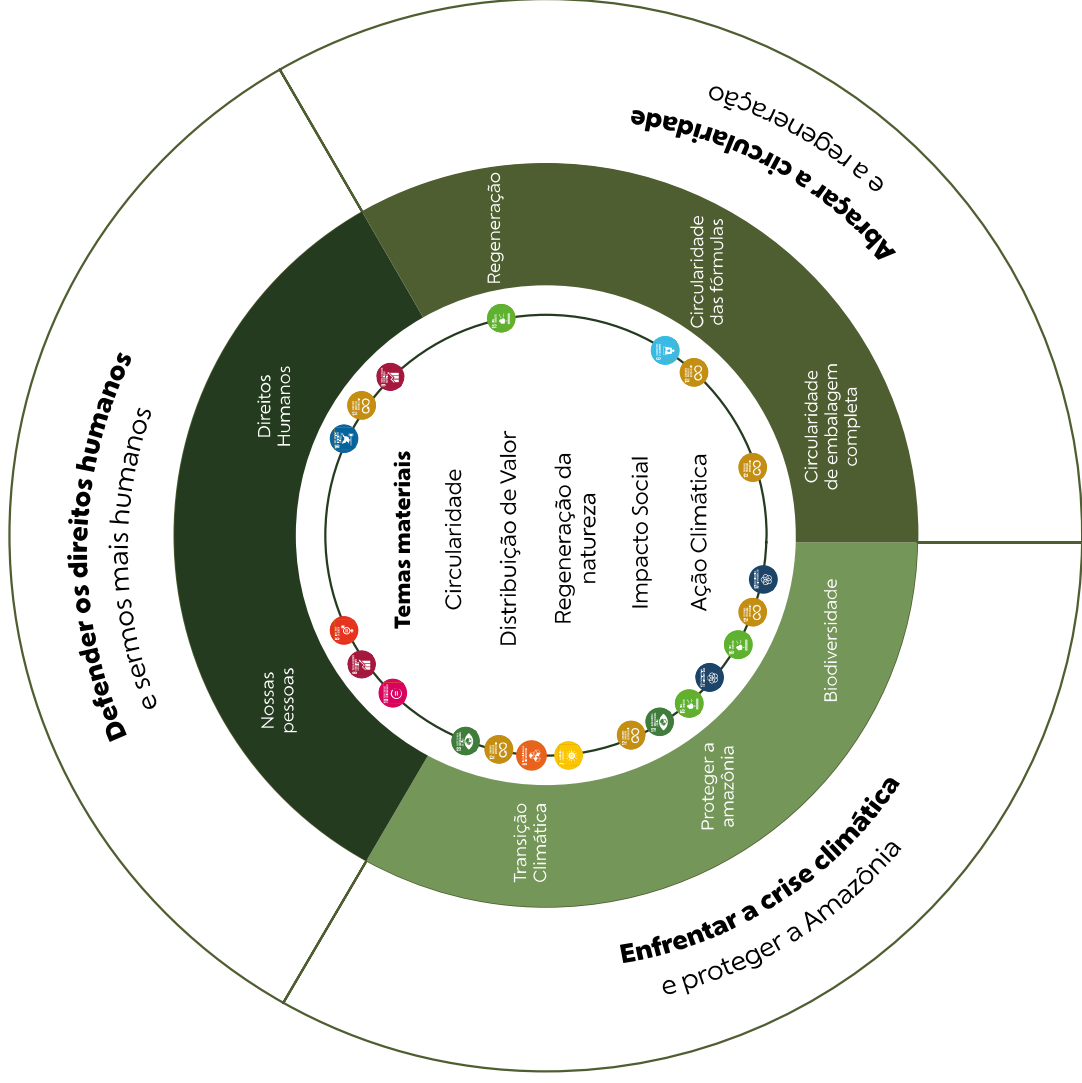
A aplicação dos princípios circulares já aparece no portfólio. As tampas de Kaiaak Oceano utilizam plástico retirado do litoral e contribuem para gerar renda a catadores. Na Argentina, a produção local da linha Tododia incorporou PET reciclado recuperado no país, reduzindo o transporte de embalagens e apoiando a cadeia local de reciclagem.

Na América Latina, a Natura também participa de iniciativas como Recicla+, no Peru, Resimple, no Chile, e Visão 3030, na Colômbia, e apoia cadeias de catadores no México. Ao reduzir a demanda por resinas fósseis virgens e ampliar a recuperação de materiais, essa agenda contribui para prevenir a poluição e reduzir pressões sobre ecossistemas terrestres e aquáticos. Essa conexão sustenta o foco em natureza proposto para instrumentos emitidos sob este Framework, sem alterar a natureza circular do KPI nem dispensar a avaliação de sua materialidade e ambição pelo provedor de SPO.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A Natura conecta seus temas materiais, os Compromissos 2030 e a Visão 2025–2050 à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Alguns ODS têm contribuição direta da Companhia por meio de seus negócios e iniciativas; outros são afetados indiretamente de forma positiva. Os ODS para os quais a Natura contribui estão listados ao lado:





Governança Corporativa e de Sustentabilidade

A governança corporativa da Natura assegura conformidade jurídica e proteção dos direitos dos acionistas, promovendo a convergência entre integridade ética, desempenho econômico e geração de valor sustentável. A estrutura distingue as funções de supervisão estratégica e gestão executiva e é sustentada pela Assembleia Geral de Acionistas, pelo Conselho de Administração, pela Diretoria Estatutária e pelas instâncias de suporte, fiscalização, ética e integridade.

Para intensificarmos o tema do desenvolvimento sustentável dentro do Conselho de Administração, diversas medidas foram adotadas, incluindo a criação de comitês especializados e grupos de trabalho. O Comitê de Sustentabilidade foi criado em 2023 para funcionar como ferramenta adicional e melhor abordar os temas Ambientais, Sociais e de Governança (ASG), dando suporte ao Conselho de Administração nesses tópicos e fornecendo a ele relatórios periódicos. Para mais informações acessar [Estrutura de Governança](#) no site de RI.

Em 31 de dezembro de 2025, o Conselho de Administração era composto por nove membros, dos quais quatro independentes, com segregação entre as posições de presidente do Conselho e diretor-presidente. Em 2025, o Conselho contou com seis

comitês temáticos de assessoramento: Auditoria, Gestão de Riscos e Finanças; Pessoas e Desenvolvimento Organizacional; Sustentabilidade; Governança Corporativa; Estratégia; e Produtos e Marcas.

Ética e Compliance

A ética é um princípio fundamental que orienta as relações da Natura. O Código de Conduta e as políticas correlatas — incluindo Anticorrupção, Anticoncorrencial, Conflito de Interesses, Transações com Partes Relacionadas, Sanções Comerciais e Respeito no Local de Trabalho — estabelecem diretrizes para administradores, pessoas colaboradoras, fornecedores e parceiros.

Em 2025, 98% das pessoas colaboradoras foram capacitadas no Código de Conduta e não houve casos confirmados de corrupção.

A Linha Ética, operada de forma independente e acessível aos públicos interno e externo, assegura anonimato, confidencialidade e não retaliação; os casos são acompanhados periodicamente pelo Conselho de Administração.



As áreas Jurídica, de Ética e de Compliance atendem à Natura em uma estrutura integrada, apoiando a autonomia operacional com controles, políticas e processos corporativos comuns.

Também ganhou destaque o papel da Natura como Copresidente da Comissão de Integridade e Responsabilidade Corporativa da International Chamber of Commerce (ICC Brasil), promovendo a ética nos negócios e organizando eventos sobre corrupção, transparência, compliance e governança. A ICC é a maior e mais representativa organização empresarial do mundo, com 45 milhões de membros em mais de 100 países com interesses que abrangem todos os setores da iniciativa privada. A Natura também atua como Presidente do Comitê de Ética da WFDSA (Federação Mundial de Venda Direta).

A Companhia avalia periodicamente riscos de integridade e compliance em suas operações, incluindo anticorrupção, lavagem de dinheiro, concorrência, privacidade de dados e sanções comerciais. As avaliações combinam entrevistas, questionários, indicadores internos e referências externas, com planos de mitigação e monitoramento proporcionais ao risco.

A gestão de riscos da Natura adota a estrutura de Gestão de Riscos Corporativos (ERM), alinhada às referências do COSO e à ISO 31000. A governança é monitorada pelo Chief Risk Officer, que reporta à Vice-Presidência de Finanças, Riscos e Estratégia, com acompanhamento do Conselho de Administração. Mudanças climáticas e perda de biodiversidade são avaliadas à luz das recomendações da TCFD e da TNFD, enquanto impactos sociais são integrados à TISFD e ao iP&L.

Em 2025, a Natura avançou na aplicação da abordagem LEAP recomendada pela TNFD para avaliar dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza. As 14 divulgações recomendadas pela TNFD foram incorporadas ao reporte e a Companhia elaborou seu Plano de Transição para a Natureza, publicado em 2026, com prioridades que incluem a circularidade de embalagens.

Para criar metas com base na ciência, atuamos em rede com parceiros como a UEBT, associação sem fins lucrativos que define práticas de respeito às pessoas e à biodiversidade; a Science Based Targets Network (SBTN), rede que visa transformar os sistemas econômicos e proteger os bens comuns globais; e a BfN/WEF, coalizão global que une Business for Nature (BfN), World Economic Forum (WEF) e World Business Council for Sustainable Development (WBCSD).



Certificações e Reconhecimentos

A trajetória da Natura é reconhecida por certificações e avaliações independentes que refletem seu compromisso com a natureza, as pessoas e a integridade. A seguir, estão algumas das principais certificações e reconhecimentos da Companhia.

Empresa B:

A Natura foi a primeira companhia brasileira de capital aberto a obter a certificação de Empresa B, em 2014. Em 2024, foi recertificada pela quarta vez consecutiva, reafirmando o compromisso de usar a força dos negócios para gerar impacto positivo.



The Leaping Bunny

Concedido pela Cruelty Free International, uma das organizações mais antigas e respeitadas na luta pelo fim dos testes em animais, o selo atesta o compromisso assumido pela empresa de banir testes em animais em todas as fases de desenvolvimento de produtos, o que ocorre desde 2006. A marca foi a primeira a receber a certificação no Brasil, em setembro de 2018.



Selo Union for Ethical BioTrade (UEBT)

A certificação assegura que todos os ingredientes vegetais da formulação dos produtos da linha Ekos foram produzidos respeitando pessoas e o ambiente. O processo envolve um rigoroso sistema que verifica em campo os princípios de comércio ético da UEBT, como a existência de práticas que garantam a manutenção dos ecossistemas, repartição justa dos benefícios pelo uso da biodiversidade e do conhecimento tradicional associado e condições seguras de trabalho. A linha Ekos é certificada com o selo UEBT desde 2018 e segue como uma das únicas do mundo a conquistá-lo.





Framework

Racional para o Framework

Em abril de 2021, a Companhia publicou seu primeiro Sustainability-Linked Bond Framework, que amparou uma emissão de US\$ 1 bilhão vinculada a metas climáticas e de circularidade para 2026. Em maio de 2024, publicou seu segundo framework de finanças sustentáveis, com foco no uso sustentável da biodiversidade e meta de expansão do portfólio de bioingredientes amazônicos. Esses documentos antecederam a incorporação da Natura &Co Holding S.A. pela Natura Cosméticos S.A., concluída em julho de 2025; este Framework reflete a atual estrutura societária da Natura.

Este Framework dá continuidade à estratégia de finanças sustentáveis da Companhia, formaliza a atualização pública do compromisso de 2030 e estabelece uma trajetória mensurável para ampliar o uso de plástico sustentável nas embalagens. A escolha responde à materialidade da circularidade para o negócio e à necessidade de acelerar a substituição de resinas fósseis virgens por conteúdo reciclado pós-consumo e materiais de fonte renovável, preservados os requisitos de segurança, qualidade e desempenho. A evolução da meta está alinhada tanto à transição climática — pela redução da dependência de matérias-primas fósseis e das emissões associadas ao ciclo de vida — quanto à transição para a natureza, pela prevenção da poluição e pela redução de pressões sobre ecossistemas.

Este Framework visa facilitar a captação de recursos da Natura no mercado de capitais, no mercado bancário ou em operações bilaterais junto a provedores de capital. A Companhia poderá utilizar este documento como referência para instrumentos financeiros atrelados a metas, incluindo, sem limitação: (i) títulos e valores mobiliários, inclusive sustainability-linked bonds ou SLBs; (ii) operações de crédito, inclusive sustainability-linked loans ou SLLs; e (iii) outras operações, como securitizações e derivativos (“Instrumentos Financeiros Atrelados a Metas”).

A Natura Cosméticos S.A. e as subsidiárias expressamente identificadas na documentação de cada operação poderão realizar captações amparadas por este Framework. A aplicabilidade, o emissor ou devedor, o perímetro do KPI e as obrigações correspondentes serão definidos nos documentos de cada Instrumento Financeiro Atrelado a Metas.

Alinhamento aos Princípios

Este Framework foi elaborado em conformidade com os Sustainability-Linked Bond Principles (“SLBP”) da International Capital Market Association (“ICMA”), edição de junho de 2024, e, quando aplicável a operações de crédito, com os Sustainability-Linked Loan Principles (“SLLP”). O enquadramento temático em natureza toma como referência adicional o Sustainable Bonds for Nature: A Practitioner’s Guide, publicado pela ICMA em junho de 2025. Em conjunto, esses documentos são denominados “Princípios”.



Sustainability-Linked Bonds com Foco em Natureza

O plástico é reconhecido como uma fonte relevante de poluição e a poluição constitui um dos cinco vetores diretos de perda de natureza identificados pelo IPBES. O diagnóstico da Natureza sob a abordagem LEAP da TNFD considera dependências, impactos, riscos e oportunidades ao longo da cadeia de valor e identifica a circularidade de embalagens entre as prioridades do Plano de Transição para a Natureza. Essa materialidade inclui o downstream: uso, descarte e destinação das embalagens podem pressionar ecossistemas terrestres e aquáticos, inclusive por plásticos que alcançam corpos d’água e, posteriormente, os oceanos. Ao ampliar PRPC e materiais renováveis elegíveis, o KPI busca reduzir a dependência de resinas fósseis virgens, estimular cadeias circulares e contribuir para prevenir e reduzir a poluição plástica, em associação principalmente à Meta 7 do Marco Global da Biodiversidade de Kunming-Montreal.

Nos termos da Seção III do Sustainable Bonds for Nature: A Practitioner’s Guide, os instrumentos emitidos sob este Framework poderão ser comunicados como Sustainability-Linked Bonds with a Focus on Nature e poderão, sujeitos à validação do provedor de SPO e à documentação de cada oferta, adotar designação temática equivalente. Esse enquadramento não altera a natureza de uso corporativo geral dos recursos, não converte o instrumento em título de uso de recursos e não cria obrigações adicionais de alocação

ou reporte além das previstas nos SLBP, neste Framework e na documentação da respectiva emissão. Este Framework está também alinhado aos cinco componentes principais dos instrumentos financeiros atrelados a metas de desempenho sustentável, quais sejam:

Seleção de metas e indicadores;

Calibragem das metas de desempenho sustentável;

Definição das características dos instrumentos atrelados a metas;

Elaboração de informes de acompanhamento; e

Verificação externa.

Vale destacar que Instrumentos Financeiros Atrelados a Metas podem ser qualquer tipo de instrumento financeiro no qual as características financeiras e/ou estruturais podem variar de acordo com o atingimento (ou não) das metas de desempenho sustentável pré-definidas. Nesse sentido, os emissores desse tipo de instrumentos estão se comprometendo explicitamente com melhorias futuras nas metas que sejam relevantes, essenciais e materiais para seus negócios, dentro de um cronograma pré-determinado.



Seleção das Metas e Indicadores

A meta de ampliação do uso de plástico sustentável e sua forma de mensuração são apresentadas a seguir:

Indicador 1

Uso de plástico sustentável nas embalagens

Indicador Selecionado (Indicador 1)

Percentual de plástico sustentável incorporado às embalagens

Racional para seleção do Indicador 1

As embalagens são parte material da pegada ambiental dos produtos de beleza e cuidados pessoais. O aumento do uso de plástico sustentável reduz a dependência de resinas fósseis virgens, estimula a demanda por materiais recuperados e incentiva inovação em design, especificação de materiais e cadeias de fornecimento. A Natura utiliza o iP&L para mapear e valorar impactos de suas operações ao longo de toda a cadeia de valor, do fornecimento de matérias-primas ao uso e descarte dos produtos, incorporando o Capital Natural à tomada de decisão. A atualização do KPI amplia a capacidade de orientar escolhas de materiais coerentes com essa lógica, com a Visão 2050 e com as transições climática e para a natureza. O indicador está diretamente relacionado ao pilar “Abraçar a Circularidade e a Regeneração” dos Compromissos 2030 e é acompanhado pela alta liderança nos fóruns de desempenho e sustentabilidade da Companhia.

O KPI mede, em base mássica, a participação de plástico reciclado pós-consumo e de plástico proveniente de fontes renováveis elegíveis

no total de plástico incorporado às embalagens elegíveis de produtos acabados das marcas Natura e Avon nas operações consolidadas da Companhia na América Latina. A inclusão de materiais renováveis não substitui a agenda de PRPC: complementa-a nos casos em que requisitos técnicos, regulatórios, de segurança, qualidade ou desempenho limitam o uso de reciclado e cria uma trajetória para a ambição de longo prazo de plásticos renováveis e compostáveis. O ano-base é 2022, quando o indicador atingiu 21%. A curva validada com P&D projeta 34% em 2026 e 38% em 2027, sem gatilho financeiro nesses anos, e estabelece as Metas de Desempenho Sustentável em 43% para 2028 e 46% para 2029. A meta pública dos Compromissos 2030 permanece em 50% de plástico sustentável e não se confunde com as datas de observação contratuais do instrumento.

A seleção do KPI reflete um tema material e sob influência direta da gestão, envolvendo Pesquisa & Desenvolvimento, Engenharia de Embalagens, Suprimentos, Operações, Marcas e Sustentabilidade. O indicador é mensurável, comparável ao desempenho histórico e passível de verificação externa. A trajetória futura foi calibrada e validada com P&D com base no desempenho da Companhia, no potencial técnico dos projetos mapeados, em um cenário interno ajustado a risco e no Decreto Federal nº 12.688/2025, utilizado como referência regulatória para conteúdo reciclado em embalagens plásticas no Brasil. Este Framework é o veículo da atualização pública dos Compromissos 2030: a meta pública passa de 50% de conteúdo reciclado para 50% de plástico sustentável, definido como PRPC somado a plástico de fonte renovável elegível. A composição de PRPC



e renováveis será apresentada com transparência no reporte, quando disponível, e seguirá metodologia e perímetro verificáveis.

A contribuição ambiental esperada decorre da substituição progressiva de plástico fóssil virgem, do fortalecimento da demanda por resina reciclada pós-consumo e do desenvolvimento de soluções renováveis com critérios de rastreabilidade e gestão de riscos socioambientais. A lógica integra as transições climática e para a natureza: atua sobre emissões do ciclo de vida, uso de recursos, circularidade e poluição no pós-consumo. Esses fatores também dialogam com a valoração do Capital Natural no IP&L e com a avaliação de impactos e riscos do downstream sob a TNFD. A Companhia reportará, quando viável, informações qualitativas ou quantitativas que ajudem a explicar esses efeitos, sem confundir o desempenho do KPI com uma mensuração direta de impacto sobre clima, biodiversidade ou valor monetizado no IP&L.

Os principais vetores de execução incluem: incorporação de PRPC em resinas e componentes com viabilidade técnica; substituição de resina fóssil virgem por materiais renováveis; qualificação de fornecedores e rastreabilidade das matérias-primas; redesenho e padronização de componentes; testes de compatibilidade, estabilidade e segurança; e ampliação gradual das soluções para o portfólio de Natura e Avon na América Latina. As decisões preservam requisitos regulatórios, de qualidade e de proteção do consumidor.

METODOLOGIA DE CÁLCULO DO INDICADOR 1

O KPI é calculado pela razão entre (i) a massa de plástico reciclado pós-consumo somada à massa de plástico proveniente de fontes renováveis incorporada às embalagens elegíveis e (ii) a massa total de

plástico incorporada às mesmas embalagens, multiplicada por 100. O cálculo considera as especificações técnicas de materiais, listas de materiais e volumes produzidos ou adquiridos consolidados para o período de reporte. O resultado é apurado anualmente e submetido à verificação externa independente.

ESCOPO DO INDICADOR 1

Embalagens plásticas elegíveis de produtos acabados das marcas Natura e Avon colocados no mercado nas operações consolidadas da Natura Cosméticos S.A. na América Latina, conforme a metodologia corporativa de reporte e o perímetro definido na documentação da emissão. “Plástico sustentável” compreende plástico reciclado pós-consumo e plástico de fonte renovável elegível segundo os critérios técnicos e de rastreabilidade da Companhia. Alterações materiais de perímetro ou metodologia serão tratadas conforme a política de recálculo deste Framework e submetidas à verificação externa.

ALINHAMENTO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU E AO MARCO GLOBAL DA BIODIVERSIDADE

o indicador contribui principalmente para o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), especialmente a meta 12.5, e para o ODS 14 (Vida na Água). No Marco Global da Biodiversidade de Kunming-Montreal, está associado principalmente à Meta 7, que inclui prevenir, reduzir e avançar rumo à eliminação da poluição por plásticos.



Calibragem das Metas

Meta 1: Plástico sustentável

Meta de Desempenho Sustentável 1 (Meta 1): ampliar a participação de plástico sustentável nas embalagens elegíveis

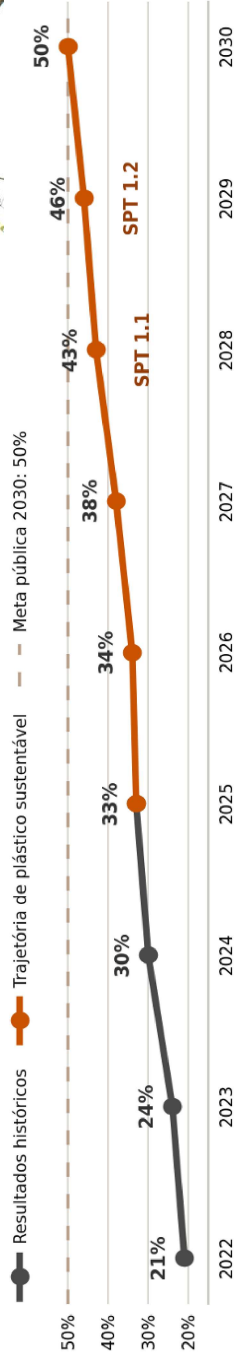
Trajectoria de acompanhamento: alcançar 34% de plástico sustentável nas embalagens em 2026 e 38% em 2027 (sem gatilho financeiro)

Datas de acompanhamento: 31 de dezembro de 2026 e 31 de dezembro de 2027

Meta 1.1: alcançar 43% de plástico sustentável nas embalagens
Data de Observação da Meta 1.1: 31 de dezembro de 2028

Meta 1.2: alcançar 46% de plástico sustentável nas embalagens
Data de Observação da Meta 1.2: 31 de dezembro de 2029

Desempenho histórico e trajetória proposta da Meta 1



Base line: 31 de dezembro de 2022 – 21%





RACIONAL PARA SELEÇÃO DA META 1: a Meta 1.2 representa aumento de 25 pontos percentuais, ou aproximadamente 119% considerando os valores arredondados apresentados, em relação ao baseline de 2022, e de 13 pontos percentuais em relação ao desempenho de 2025. O patamar de 46% em 2029 está alinhado ao cenário interno ajustado a risco de P&D e permanece materialmente acima da referência regulatória de 28% considerada para 2029 no Anexo II do Decreto Federal nº 12.688/2025, observada a diferença de escopo e definição entre os indicadores. A trajetória é, portanto, desafiadora, porém alcançável, e exige execução coordenada de projetos de inovação e transformação do portfólio. A meta pública de 50% de plástico sustentável permanece aplicável a 2030.

RACIONAL PARA SELEÇÃO DO BASELINE: 2022 é o primeiro ano da série histórica utilizada para calibrar a trajetória da Meta 1 e permite evidenciar a evolução anterior à emissão: 21% em 2022, 24% em 2023, 30% em 2024 e 33% em 2025. Para assegurar consistência com a curva validada com P&D, os valores da série histórica, os patamares projetados e as metas são apresentados sem casas decimais, mediante arredondamento dos resultados apurados; a verificação externa considerará os valores subjacentes conforme a metodologia aplicável. O baseline será submetido à verificação externa independente conjuntamente com a verificação do desempenho referente ao ano-base 2026, conforme a metodologia aplicável.

LOCAL DE OBSERVAÇÃO DA META 1: o indicador é apurado de forma consolidada para o perímetro definido para a Natura Cosméticos S.A. na América Latina, a partir das bases oficiais de especificações de embalagem, listas de materiais, volumes produzidos ou adquiridos e controles corporativos de sustentabilidade. O desempenho é observado em 31 de dezembro de cada ano aplicável.

FATORES QUE FACILITAM O ATINGIMENTO DA META: histórico de inovação em embalagens e refis; governança transversal entre P&D, Engenharia de Embalagens, Suprimentos, Operações, Marcas e Sustentabilidade; carteira de projetos já identificada para substituição de resinas; especificações e Calculadora Ambiental incorporadas ao processo de desenvolvimento de produtos; relacionamento com fornecedores de PRPC e materiais renováveis; e acompanhamento periódico dos Compromissos 2030 pela liderança, pelo Comitê Executivo e pelo Comitê de Sustentabilidade.

FATORES QUE REPRESENTAM RISCOS PARA ATINGIMENTO

DA META: disponibilidade, qualidade, rastreabilidade e volatilidade de preço de resinas recicladas e renováveis; limitações técnicas ou regulatórias em aplicações que exigem elevados padrões de segurança, barreira, estabilidade e compatibilidade; prazo de homologação de materiais e fornecedores; capacidade industrial e regional dos fornecedores; alteração do mix de produtos e embalagens; integração de especificações entre Natura e Avon; mudanças metodológicas ou regulatórias; e eventos de força maior que afetem produção, fornecimento ou qualidade de dados. A Companhia administrará esses riscos por meio de testes, homologação técnica, diversificação de fornecedores, governança de portfólio e controles de dados.



Características dos Instrumentos Financeiros Atrelados a Metas

Os recursos captados por meio de Instrumentos Financeiros Atrelados a Metas emitidos conforme este Framework serão utilizados para propósitos corporativos gerais. Eventual estrutura híbrida ou destinação específica de recursos somente será aplicável quando expressamente prevista na documentação da respectiva captação e estruturada de acordo com os princípios correspondentes.

Adicionalmente, as características estruturais dos Instrumentos Financeiros Atrelados a Metas poderão sofrer alterações, conforme previamente determinado nas documentações dos instrumentos, nas seguintes condições:

- **Caso a Companhia alcance, ou não, as metas preestabelecidas, conforme mensurado pelos indicadores selecionados na(s) data(s) de observação;**
- **As metas não poderem ser verificadas ou publicadas dentro do prazo acordado, conforme definido na documentação do instrumento financeiro; e/ou**
- **Caso a Companhia falhe em apresentar o status das metas na data de verificação acordada, conforme definido na documentação do instrumento financeiro.**

O ajuste correspondente que poderá ser feito em decorrência dos eventos acima definidos será devidamente descrito nas

documentações de cada um dos Instrumentos Financeiros Atrelados a Metas emitido.

Poderão justificar recálculo do baseline, do KPI e/ou das metas apenas eventos excepcionais com efeito material sobre sua comparabilidade, incluindo: (i) fusões, aquisições, desinvestimentos ou reorganizações societárias que alterem o perímetro; (ii) mudanças materiais na metodologia, na disponibilidade de dados ou nas normas de reporte; e (iii) alterações legais, regulatórias ou técnicas que modifiquem de forma relevante a elegibilidade ou a mensuração dos materiais. Qualquer recálculo deverá ser aplicado de forma consistente ao baseline e às metas, documentado de maneira transparente e submetido à verificação externa.

A Companhia enviaará seus melhores esforços para compartilhar e formalizar prontamente todos os ajustes, cálculos de Baseline e atualizações dos números, assim que estiverem disponíveis, conforme previsto neste Framework. Eventuais revisões poderão resultar na atualização e modificação deste Framework. As atualizações, se não forem de natureza menor, estarão sujeitas à obtenção de um novo Parecer de Segunda Opinião emitido por um Verificador.



Reporte Anual

A Companhia se compromete a reportar anualmente o desempenho das metas e dos indicadores descritos neste Framework por meio do Caderno de Indicadores ESG da Natura, disponibilizado publicamente no site de Relações com Investidores da Companhia em conjunto com o Relatório Integrado Natura. O Caderno de Indicadores ESG constituirá, para fins deste Framework, o Reporte Anual, não sendo prevista a elaboração de relatório de desempenho apartado.

O Reporte Anual será submetido à verificação por terceiro independente, e a respectiva assecuração será disponibilizada publicamente em conjunto com o Caderno de Indicadores ESG. Para as Datas de Observação de 31 de dezembro de 2028 e 31 de dezembro de 2029, a Companhia divulgará o Reporte Anual e a respectiva verificação externa até junho do ano subsequente, antes dos pagamentos de remuneração afetados por eventual ajuste das características financeiras ou estruturais do instrumento.

A Companhia deverá fornecer, no Reporte Anual, dados a respeito de cada um dos Instrumentos Financeiros Arelados a Metas conforme estabelecido neste Framework, incluindo no mínimo o seguinte:

Informações atualizadas sobre o desempenho dos indicadores selecionados, incluindo seu Baseline;

Verificação externa do indicador selecionado mostrando o desempenho da Companhia em relação às metas selecionadas, o impacto gerado, o momento de tal impacto e quais seus efeitos práticos em cada um dos instrumentos utilizados;

Qualquer informação relevante que permita aos provedores de capital monitorarem o progresso dos indicadores.

As informações também podem incluir, quando viável e possível: (a) explicação qualitativa e/ou quantitativa dos fatores que contribuíram para a evolução do desempenho do indicador selecionado; (b) apontamento dos impactos positivos gerados; e/ou (c) dados sobre quaisquer reavaliações dos indicadores, das metas e/ou Baseline que sejam necessárias.

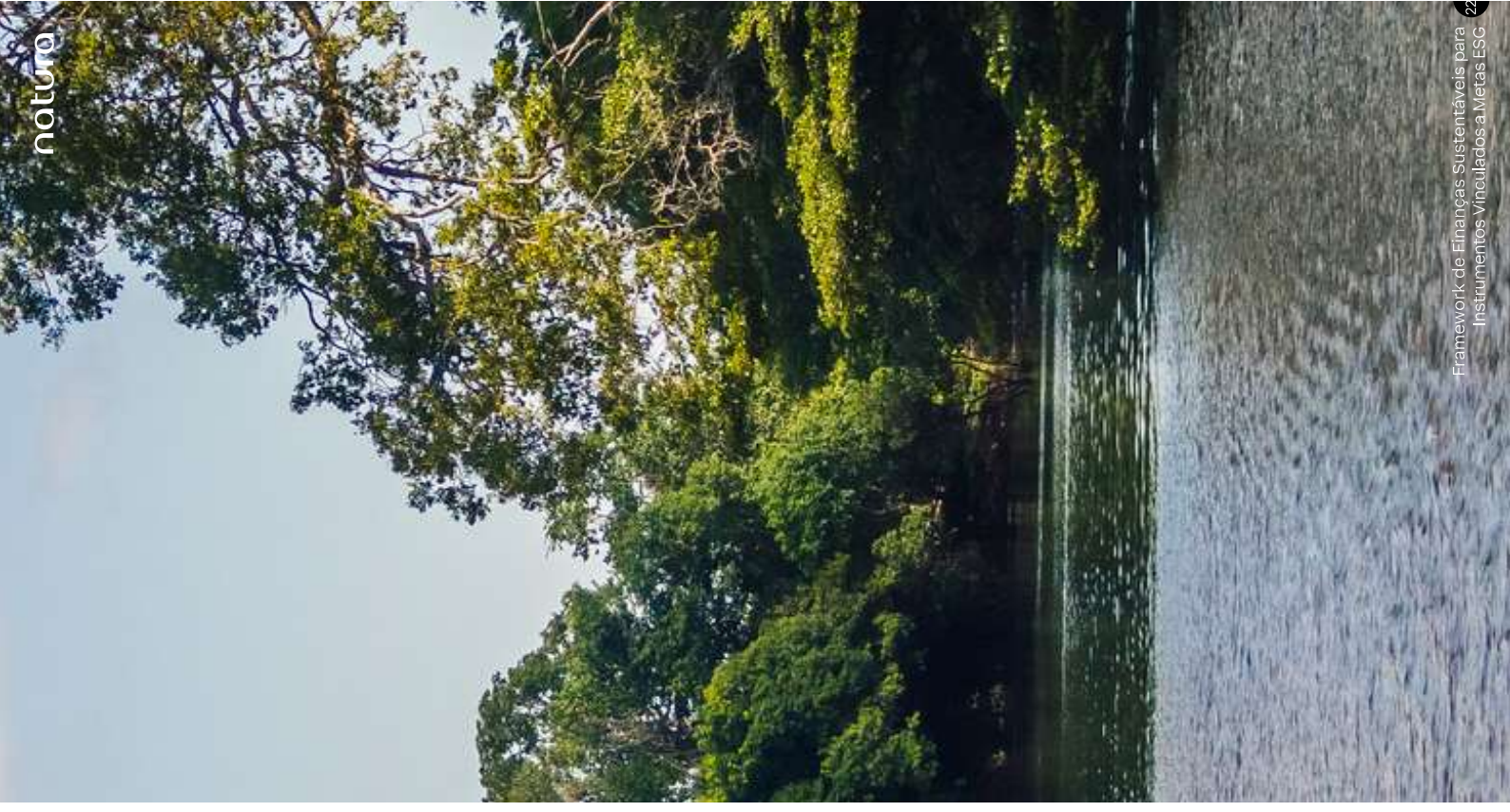


Verificação Externa

A Companhia submeterá o baseline selecionado neste Framework à verificação externa independente conjuntamente com a verificação do desempenho referente ao ano-base 2026 (“Auditoria de Baseline”). A série histórica e o escopo da asseguuração serão informados no Framework, no SPO e/ou nos documentos da emissão.

A Companhia contratou a Moody’s para emitir um parecer de segunda opinião (“Second Party Opinion” ou “SPO”) sobre o alinhamento deste Framework aos Princípios e sobre o enquadramento temático em natureza. Após sua conclusão, o SPO será disponibilizado no [site de Relações com Investidores da Companhia](#).

Por fim, a Companhia se compromete a submeter anualmente as informações do KPI divulgadas no Caderno de Indicadores ESG à verificação externa independente, atestando a correção dos dados e informando sobre o atingimento ou não das metas selecionadas, conforme medido pelos indicadores selecionados (“Verificação Anual”). O relatório ou parecer de verificação externa será disponibilizado publicamente em conjunto com o Caderno de Indicadores ESG.





Glossário

Plástico sustentável

Para fins deste Framework, plástico reciclado pós-consumo e plástico proveniente de fontes renováveis elegíveis, incorporados às embalagens no perímetro e segundo a metodologia definidos para o Indicador 1.

Plástico reciclado pós-consumo (PRPC)

Plástico produzido a partir de material descartado pelo consumidor ou usuário final após o uso previsto e reinserido como matéria-prima em nova aplicação.

Plástico de fonte renovável

Material plástico produzido total ou parcialmente a partir de matéria-prima renovável elegível segundo os critérios técnicos, de rastreabilidade e de gestão de riscos socioambientais da Companhia.

Economia circular

Modelo que busca eliminar resíduos e poluição desde a concepção, manter produtos e materiais em circulação pelo maior tempo e valor possíveis e contribuir para a regeneração dos sistemas naturais.

Avaliação do Ciclo de Vida (ACV)

Metodologia para avaliar impactos ambientais potenciais associados às etapas do ciclo de vida de um produto, desde a obtenção de matérias-primas até o fim de vida.

Ecodesign

Incorporação de critérios ambientais ao desenvolvimento de produtos e embalagens, incluindo intensidade material, reutilização, refil, reciclabilidade, compostabilidade e conteúdo reciclado ou renovável.

Embalagens elegíveis

Embalagens plásticas incluídas no numerador e no denominador do KPI de acordo com o perímetro, os critérios técnicos e a metodologia definidos neste Framework e na documentação da emissão.



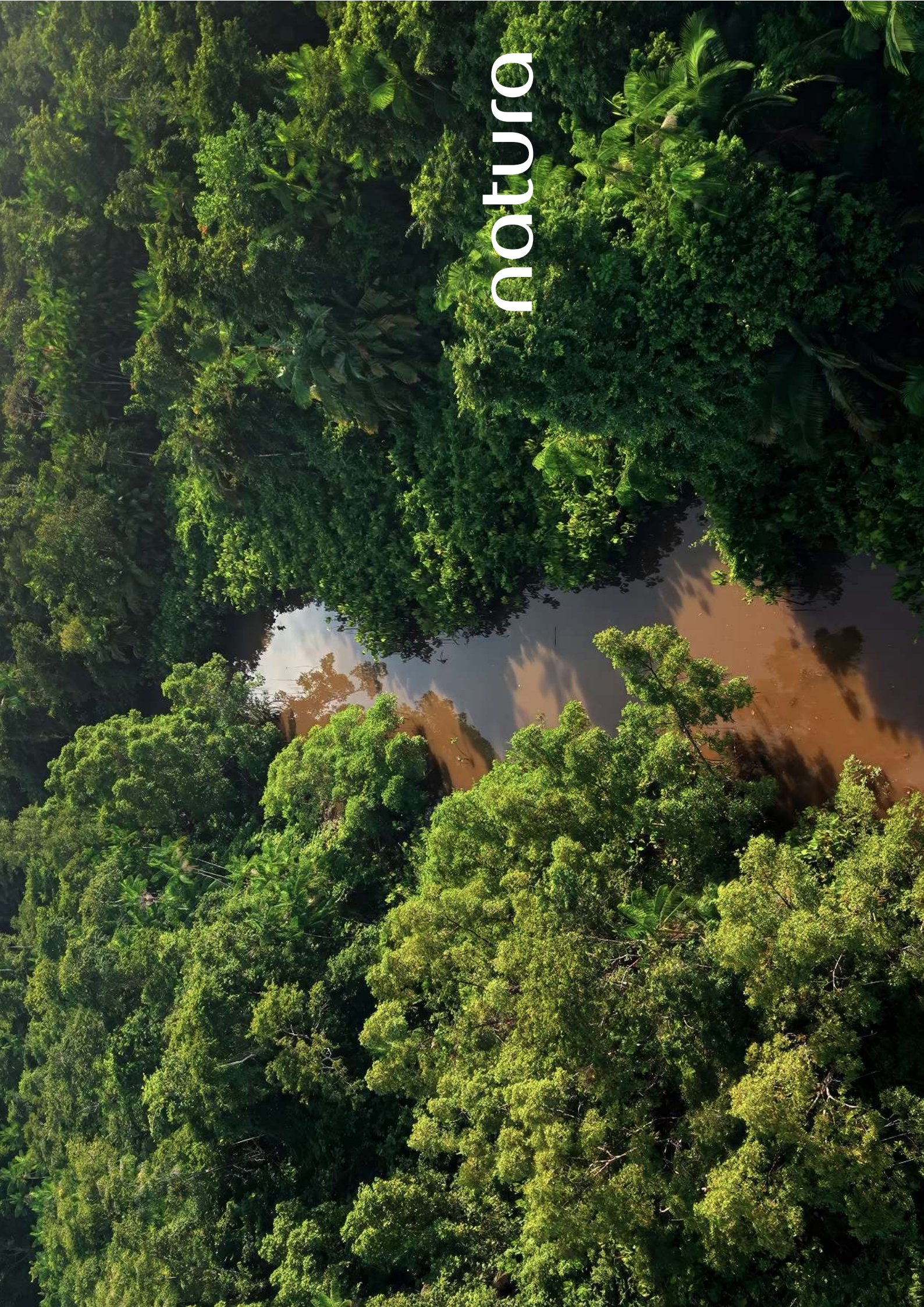
Disclaimer

Este Framework não é, não contém e não pode ser considerado uma oferta de venda ou uma solicitação de qualquer oferta de compra de quaisquer títulos emitidos pela Companhia ou por qualquer subsidiária e/ou afiliada da Companhia. Nem este documento nem qualquer outro material relacionado pode ser distribuído ou publicado em qualquer jurisdição na qual seja ilegal fazê-lo, exceto em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis. As pessoas que tiverem acesso a este Framework devem informar-se e observar quaisquer restrições aplicáveis à sua distribuição. Quaisquer instrumentos financeiros ou títulos de dívida que possam ser emitidos pela Companhia deverão ser oferecidos por meio de documento de oferta separado, de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis emitidos pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Qualquer decisão de investimento deverá ser tomada exclusivamente com base nas informações contidas no respectivo documento de oferta, e não neste Framework.

As informações e declarações contidas neste Framework são fornecidas a partir da data de publicação incluída no Framework e estão sujeitas a alterações pela Companhia sem aviso prévio. Nem a Companhia ou qualquer uma de suas subsidiárias e/ou afiliadas assume qualquer responsabilidade ou obrigação de atualizar ou revisar tais declarações, independentemente de tais declarações serem afetadas por novas informações, eventos futuros ou de outra forma. Este Framework representa a atual política e intenções da Companhia e, como tal, está sujeito a mudanças e não pretende, nem pode ser invocado, para criar qualquer relação, direito ou obrigação legal. Este Framework destina-se a fornecer informações generalizadas e não exaustivas. Este Framework pode conter ou incorporar por referência informações públicas não revisadas, aprovadas ou endossadas separadamente pela Companhia e, portanto, nenhuma representação, garantia ou compromisso, expresso ou implícito, é feito e nenhuma responsabilidade ou obrigação é aceita pela Companhia quanto à correção, precisão, razoabilidade ou completude de tais informações.

Este Framework pode conter declarações sobre eventos e expectativas futuras. Tais declarações envolvem riscos e incertezas que podem causar resultados reais que diferem materialmente daqueles previstos em tais declarações. Nenhuma das projeções, expectativas, estimativas ou perspectivas futuras neste documento deve ser considerada como previsão ou promessa, nem deve ser considerada como implicando qualquer indicação, garantia ou promessa de que as suposições sobre as quais tais projeções, expectativas, estimativas ou perspectivas futuras foram preparadas são corretas ou exaustivas ou, no caso de suposições, totalmente declaradas neste Framework. Nenhuma representação é feita neste Framework quanto à adequação de quaisquer títulos financeiros ou outros títulos de dívida que possam ser emitidos pela Companhia de tempos em tempos para atender aos critérios ambientais e de sustentabilidade exigidos por potenciais investidores.

Este Framework não cria e não se pretende criar qualquer obrigação legal executável contra a Companhia. Quaisquer obrigações legalmente exigíveis relacionadas a títulos financeiros ou outros títulos de dívida emitidos pela Companhia são limitadas àquelas expressamente estabelecidas na documentação legal que rege cada um dos tais títulos. Portanto, a menos que expressamente estabelecido em tal documentação legal, a não adesão da Companhia ou o não cumprimento de qualquer dos termos deste Framework, incluindo, sem limitação, o não cumprimento de quaisquer metas ou objetivos de sustentabilidade aqui estabelecidos, não constituirá um evento de inadimplência ou violação de qualquer obrigação contratual estabelecida sob títulos financeiros ou outros títulos de dívida emitidos pela Companhia. Fatores que podem afetar a capacidade da Companhia de atingir quaisquer metas ou objetivos de sustentabilidade aqui estabelecidos incluem, mas não se limitam a, condições comerciais, de mercado, ambientais, políticas e econômicas, mudanças nas políticas governamentais, mudanças nas leis, regras ou regulamentos, e quaisquer outros desafios comerciais, de mercado, ambientais, políticos e econômicos, governamentais, legais ou regulatórios existentes ou futuros.

An aerial photograph of a tropical river winding through a dense, lush rainforest. The river's water is a deep, muddy brown, contrasting with the vibrant greens of the surrounding foliage. The forest canopy is thick and varied, with numerous palm trees and other tropical plants visible. The lighting suggests a bright day, with sunlight filtering through the leaves, creating a mix of bright highlights and deep shadows. The word "natura" is written in a clean, white, lowercase sans-serif font, positioned vertically in the upper right quadrant of the image.

natura